

LAZER CULTURAL NOS CENTROS CULTURAIS

Marília Gomes dos Reis ANSARAH
(Mestre em Comunicações ECA/USP)

LAZER CULTURAL

"Para que uma teoria cultural possa ser considerada viva, precisa corresponder não só a um conjunto de valores como também ao modo como esses valores são vividos pelas classes ou categorias sociais. Nos dias de hoje, essa cultura depende, cada vez mais dos ideais e das maneiras como o lazer é praticado."

DUMAZEDIER, Joffre – Lazer e Cultura Popular.

1. Lazer e informação

O lazer apresenta-se como um elemento central da cultura vivida por milhões de trabalhadores, possuindo relações sutis e profundas com todos os grandes problemas oriundos do trabalho, da família e da política que, sob sua influência, passam a ser tratadas em novos termos.

Desta maneira, o lazer não é somente tempo de distração, recreação e entretenimento mas, também, aquele no qual se obtém uma **informação desinteressada**. Há um século atrás, o jornal não entrava nos

lares dos assalariados. Hoje, o jornal diário é comprado e lido pela grande maioria das pessoas; sua leitura é uma atividade informativa e de descanso. Uma grande parte da população das cidades assiste na televisão aos noticiários e os ouvintes de rádio ligam seus aparelhos para ouvir os jornais falados. Atualmente, o lazer despertou a necessidade de alargar as fontes de conhecimento e deu o direito à informação.

Em todos os meios sociais houve uma grande difusão dos livros, principalmente do tipo documentários, narrativas históricas e relatos de viagem. Uma parte do público reserva parte de seus lazeres não só para informar-se, como também para documentar-se de modo sistemático e espontâneo sobre assuntos de sua escolha; além das pessoas que utilizam suas próprias férias, que seriam aproveitadas para aprofundar seus conhecimentos e aptidões.

Segundo Joffre Dumazedier:

“O lazer aproveitado para estudar constitui a base imprescindível da chamada cultura permanente, cada vez mais necessária para que se possa acompanhar a rápida e complexa evolução de nossa sociedade. Essa busca de informações, sérias, pelo conteúdo, e agradáveis pela apresentação, poderão no futuro determinar mudanças profundas na difusão através do rádio e da televisão, jornais e associações que promovam a aquisição de conhecimentos necessários após a Escola. O lazer dedicado ao estudo oferece novas possibilidades para reorganizações mentais, em cada novo período de vida do indivíduo e da civilização.”¹

2. O Lazer e cinema

O cinema não é tão difundido quanto o rádio. As pessoas idosas deixam de ir ao cinema e os que residem na zona rural têm pouca oportunidade de freqüentá-lo. Há porém, um público de cinema assíduo em todas as camadas sociais da população urbana. O cinema impôs heróis, histórias, culturas, temas e modas que determinaram profundas transformações no comportamento e nas atitudes com relação aos lazeres diários e da vida rotineira do mundo inteiro. No Brasil, nos últimos vinte anos observa-se uma certa estagnação e, talvez, um pouco de retraimento por parte do público. Essa diminuição do papel desempenhado pelo cinema como lazer corresponde talvez a uma baixa geral do poder

LAZER CULTURAL NOS CENTROS CULTURAIS

aquisitivo, como também à concorrência da televisão e outros tipos de lazer.

O cinema não deixa de ser apenas um meio para romper a monotonia, dia-a-dia, esquecer o tédio, assimilar outras idéias; e, como diz Lefèvre sobre o cinema, este seria a "imagem inversa da vida cotidiana"².

3. O Lazer e a leitura

A leitura desinteressada de obras de cultura geral, de caráter literário e de ficção, enquanto distraem, aumentam os conhecimentos e alteram o "gosto" de um enorme público.

Atualmente, devido ao desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação, foi eliminada a figura do vendedor ambulante, nas cidades e nos campos. Os livros difundem-se muito mais do que outrora, graças à instalação de um número maior de livrarias e bibliotecas permanentes e circulantes. Com tendência à descentralização do livro, na Cidade de São Paulo, calcula-se existirem cinquenta e quatro bibliotecas municipais em funcionamento (janeiro/88), subordinadas à Secretaria Municipal de Cultura; sendo que vinte e três pertencem ao Departamento de Bibliotecas Públicas e trinta e uma, ao Departamento de Bibliotecas Infanto-Juvenis, para um público de aproximadamente 10 milhões de habitantes³.

4. O Lazer e bibliotecas

A instalação de bibliotecas nas empresas constitui o fato mais importante para o programa da leitura nos meios dos trabalhadores das cidades. Frequentemente elas dispõem de enormes recursos e apresentam a vantagem da distribuição dos livros situar-se no local habitual da vida do trabalhador, isto é, na empresa. Ultimamente, um outro meio de difusão vem se desenvolvendo fora dos circuitos das livrarias e bibliotecas — são os denominados clubes do livro.

A população tradicionalmente mais atingida pelas bibliotecas são pessoas pertencentes às categorias sociais tais como: empregados qualificados e semiquilificados, funcionários públicos, escolares e universitários; mas, a leitura de obras literárias coloca-se em situação sempre crescente nos lazers de camadas sociais cada vez mais numerosas. Todavia, essa progressão encontra pela frente inúmeros obstáculos culturais e sociais, pois a situação real permanece bem distante das

necessidades ideais de uma sociedade pós-industrial e democrática que se baseia na igualdade do direito à cultura.

É interessante destacar que o indivíduo não guarda para si essas aquisições culturais; poderá comunicá-las a outras pessoas e vir a exercer o papel de líder de opinião de seus amigos, da família, de seus companheiros de trabalho, em seu meio imediato e mediato.

5. Conceito de lazer cultural

Posto isto, podemos conceituar o lazer cultural como: a participação do indivíduo exercida no tempo livre, em qualquer atividade da vida cultural de uma nação, a fim de desenvolver sua formação ou informação, libertando sua criatividade, visando aumentar seus conhecimentos práticos, técnicos, artísticos, filosóficos e políticos, numa educação informal permanente, após livrar-se de suas obrigações profissionais, familiares ou sociais.

Qualquer uma dessas atividades o indivíduo pode realizar sentindo satisfação íntima, alternando-as, na dependência de determinada situação ou da apetência de cada um, de acordo com as pessoas, as classes e as sociedades. Todas as atividades da vida cotidiana reais ou fictícias podem constituir a base de uma vida cultural e ainda serem o suporte de um desenvolvimento intelectual.

6. Taxionomia dos lazeres culturais

Quadro 1

Interesses Artísticos Conteúdo Estético	Oficinas de Artes Plásticas, Cênicas Musicais e Cinematográficos
Interesses Intelectuais Conteúdo Cognitivo	Oficinas Literárias e Poéticas Congressos, Seminários, Palestras, Debates Biblioteca Conversação de Línguas Estrangeiras
Interesses Manuais Conteúdo: Ações com as Mãos	Oficinas Artesanais
Interesses Sociais Conteúdo: Relacionamento	Cursos Exposições, Vernissage Apresentações Musicais, Teatrais e Dança
Interesses Físicos Práticas Esportivas	Maratona Passeio Ciclístico Aulas de Ginástica e Expressão Corporal

LAZER CULTURAL NOS CENTROS CULTURAIS

Os dados colocados na nossa classificação são genéricos, pois o lazer cultural envolve não somente estes, mas também, os abordados pelos outros autores. Além destes, podemos ainda especificar: assistir a um espetáculo de música, teatro ou a um filme, ler uma obra literária, jornal ou revista, estudar um livro de vulgaridade científica, dedicar-se a hobbies, tomar parte em oficinas ligadas às linguagens plásticas, visuais, cênicas, musicais ou artesanais, seminários, congressos, palestras, debates ou encontro com escritores, jogar, dançar, animação de grupos, conversa cultural, fazer uma viagem turística etc.

Nem todas as atividades culturais necessitam particularmente de um espaço próprio; porém, existem locais equipados para que o lazer cultural possa ser exercido em sua plenitude.

7. Espaços de lazer

A complexidade da estruturação organizacional dos grandes centros urbanos-industriais coloca em foco a problemática dos espaços para as atividades de lazer.

Certos tipos de lazer não apresentam problemas de planejamento especial para proporcionar contato social, recreação, possibilidades de atividades físicas, pois independem de recursos ou de equipamentos. Todavia, muitas atividades de lazer envolvem equipamentos ou serviços que precisam ser oferecidos por iniciativas governamentais ou privadas, para poder existir uma "oferta" e uma "procura" de lazer, do mesmo modo que qualquer outros produtos e serviços.

A insuficiência ou inexistência de um espaço e equipamento para o desempenho do lazer recreativo ou cultural coletivo é um dos fatores que impedem o desenvolvimento quantitativo e qualitativo dos lazeres. Para que haja desempenhos adequados, é preciso um espaço; este deve ser organizado de maneira a permitir que as pessoas realizem as diferentes atividades de lazer, num local que lhes traga sensação de "bem-estar" e que ao mesmo tempo lhes seja acessível.

8. A Função dos Centros Culturais

Os Centros Culturais vieram suprir alguns aspectos dessas necessidades e propiciam aos indivíduos a possibilidade de poder exercer

diversas atividades que contribuem para seu desenvolvimento integral em espaço único.

Os Centros Culturais compõem-se de equipamentos de lazer à disposição da população que, integrando-se ao conjunto de oferta turística da cidade, formam um conglomerado de atividades sócio-culturais de lazer, tanto para a população local como para os turistas.

Podemos conceituar os Centros Culturais como: Um espaço de lazer, informação, documentação, memória, criatividade, pesquisa e utilidade pública, em que a própria comunidade se converta em autora e protagonista dos acontecimentos de fruição, participação, produção e difusão cultural, bem como de atividades de entretenimento e recreação.

Dentre as funções que assume, uma delas é posicionar-se como veículo de comunicação cultural. Hoje em dia a cultura e a informação ocupam uma posição importante pela influência que exercem nos indivíduos e nos grupos humanos. Os dirigentes e profissionais desses espaços colaboram neste processo importante da vida da população cidadina.

"A evolução e o progresso de uma cultura dependem fundamentalmente do homem ou dos homens de uma região ou de um povo"⁴. As obras de música, pintura, escultura, arquitetura e literatura merecem ser, por seus valores clássicos, conhecidos por todas as pessoas de todos os países e de todas as épocas, independente do seu modismo. A cultura permanente reflete todo seu poder criador frente a qualquer revolução iconoclasta que, na história às vezes aparece. Neste campo é onde os Centros Culturais têm um papel eminente: o de dar a conhecer a todos os usuários as realizações da cultura universal.

Segundo o atual Secretário Municipal de Cultura, Dr. Renato Ferrari:

*"Chamamos Cultura, a um sistema de atitudes e modos de agir, de costumes e juízos de valor, de instituições e organizações de uma sociedade. Diante desta, nós efetivamente devemos encontrar a nossa identidade cultural. Devemos nos encontrar a nós próprios, o homem brasileiro e, sobre o homem brasileiro, construir a Cultura nacional, autêntica, sem colonialismo de qualquer espécie."*⁵

9. Conclusão

O indivíduo que sabe assimilar a cultura influe nela, atuando nas instituições, modificando ou aperfeiçoando seus conteúdos.

LAZER CULTURAL NOS CENTROS CULTURAIS

A obra criada passa do criador ao grupo social, ao acervo cultural do grupo ou de grupos sociais. Aí se inicia o processo de propagação, que se conhece com o nome de difusão cultural, podendo ser inter-individual (transmissão da cultura de um indivíduo a outro) e, também, intersocial (comunicação da mensagem cultural entre sociedades distintas).

Os Centros Culturais aparecem como meio de comunicação e de difusão cultural. Seu papel poderá ser o de desempenhar, num futuro próximo, a difusão da cultura dos povos e, em especial, da cultura universal.

NOTAS

- (1) DUMAZEDIER, Joffre — **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo, Perspectiva, p. 44 — o grifo é nosso.
- (2) LEFÈVRE in DUMAZEDIER, Joffre — **Lazer e Cultura Popular**, p. 170.
- (3) A Secretaria Municipal de Cultura desenvolve o Projeto "Leitura no Parque", onde os freqüentadores do Parque Ibirapuera, Carmo, Aclimação e Horto Florestal, em seu Tempo Livre, podem usufruir da leitura bem como, encontro com escritores e shows musicais, aos domingos das 9 às 16 horas.
- (4) MORENO, Ricardo Barrio — **Año Internacional del Turismo — El Turismo como Comunicacion Social y Cultural** — (Ciclo de conferencias) Instituto del Estudios Turisticos, Madrid, 1968, p. 72.
- (5) FERRARI, Renato — **A Cidade em Debate — A Cultura tem problemas urgentes. Que vão ficando para amanhã**. Shopping News, ano 35, nº 1830, 06 de setembro de 1987, p. 12.

BIBLIOGRAFIA

- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis — **Política de desenvolvimento na esfera do lazer cultural: Estudo de caso no Centro Cultural do Jabaquara**. (Dissertação de mestrado, abril de 1988).
- DUMAZEDIER, Joffre — **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo, Perspectiva, 1979.
- _____ — **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo, Perspectiva, 1976.
- _____ — **A Teoria sociológica da decisão**. São Paulo, SESC, 1980.
- _____ — **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo, SESC, 1980.
- FERRARI, Renato — **A Cidade em Debate — A Cultura tem problemas urgentes. Que vão ficando para amanhã**. Shopping News, ano 35, nº 1830, 06 de setembro de 1987, p. 12.

MORENO, Ricardo Barrio – **Año Internacional del turismo – El turismo como comunicacion Social y Cultural** – (ciclo de conferencias). Instituto del Estudios Turísticos, Madrid, 1968.

REQUIXA, Renato – **Sugestão de Diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo, SESC, 1980.